

Banqueiros apóiam um acerto provisório

SÃO PAULO — Os bancos internacionais não querem um rompimento com o Brasil e esperam que, até setembro, o País assine um acordo provisório com o FMI, até a posse do novo Presidente da República. Fechado este acordo, os bancos se dispõem a injetar no Brasil recursos novos, disse ontem um banqueiro cuja instituição tem assento no comitê assessor dos bancos credores.

O banqueiro salientou que o Governo japonês tem um comportamento mais flexível em relação à dívida externa brasileira, por isso não houve a necessidade de realização de reservas para o fechamento dos balanços dos bancos do Japão, credores do Brasil: se houver necessidade, eles poderão negociar os títulos que possuem em carteira.

Os grandes bancos credores têm a esperança de que um novo acordo da dívida evite o rompimento do Brasil com a comunidade financeira internacional e prejudique os créditos de curto prazo, que financiam as exportações brasileiras. Hoje, essa linha de curto prazo representa cerca de US\$ 15 bilhões.

Também foi confirmado ontem que chegará ao Brasil, no início da próxima semana, o Presidente mundial do Banco de Tokyo, Minoru Inouye, para contatos com o Presidente Sarney e os Ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Exterior, Abreu Sodré. O Banco de Tokyo representa todos os bancos do Sudeste asiático que são credores do Brasil.